



DANIELLE DE OLIVEIRA PIAUI

**MINI-VOLEIBOL COMO METODOLOGIA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2**

LAVRAS – MG

2023

DANIELLE DE OLIVEIRA PIAUI

**MINI-VOLEIBOL COMO METODOLOGIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL 2**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do
Curso de Graduação em Educação Física,
para a obtenção do título de Licenciatura.

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira
Orientador

**LAVRAS – MG
2023**

*A Deus, que me deu forças para vencer todas as dificuldades, à minha família
e meus amigos, que estiveram sempre do meu lado me
incentivando e me dando todo apoio.*

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida, por não ter deixado eu desistir nos momentos em que achei que não ia conseguir, por estar sempre ao meu lado, sendo a minha força e minha fé.

Agradeço ao meu professor orientador Marcelo de Castro Teixeira, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo. Pelos elogios e incentivos ao longo desta pesquisa, que me motivaram sempre a continuar.

Agradeço a todos os professores e amigos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Lavras.

Agradeço à minha família e meus amigos, por todo apoio e motivação.

RESUMO

O Voleibol é caracterizado como sendo um esporte coletivo, com ações dinâmicas, aplicações constantes de fundamentos técnicos e com grande número de praticantes no mundo inteiro. O mini-voleibol é um método de ensino simplificado e adaptado às necessidades das crianças de 08 a 14 anos para o ensino do esporte voleibol. Ele é o método mais apropriado e de fácil aprendizagem do esporte voleibol para os alunos da escola. Sendo assim, esta pesquisa apresenta como objetivo geral .Verificar a utilização do mini-voleibol nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental 2. A amostra foi composta por 8 professores de Educação Física do ensino fundamental 2, das escolas municipais de Lavras-Mg. Trata-se de uma pesquisa básica com abordagem qualitativa. Para a obtenção dos resultados aplicou um questionário aos professores de educação física das escolas municipais de Lavras-mg. Em conclusão, compreende-se a importância e benefícios da utilização da metodologia do mini-voleibol nas escolas.

Palavras-chave: Voleibol. Mini-voleibol. Escola

ABSTRACT

Volleyball is characterized as a collective sport, with dynamic actions, constant application of technical fundamentals and with a large number of practitioners worldwide. Mini-volleyball is a simplified teaching method adapted to the needs of children aged 8 to 14 for teaching volleyball. It is the most appropriate and easy method of learning volleyball for school students. Therefore, this research presents as a general objective: To verify the use of mini-volleyball in Physical Education classes in Elementary School 2. by 8 Physical Education teachers from Elementary School 2, from municipal schools in Lavras-Mg. This is a basic research with a qualitative approach. To obtain the results, a questionnaire was applied to physical education teachers from municipal schools in Lavras-MG In conclusion, the importance and benefits of using the mini-volleyball methodology in schools are understood.

Keywords: Volleyball. Mini volleyball. School

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Dimensões da quadra, idade e altura da rede	15
Tabela 2- Você trabalha com o voleibol nas aulas de Educação Física?	21
Tabela 3- Você conhece a metodologia do Mini-Voleibol?	22
Tabela 4- Já participou de algum curso de Mini-Voleibol?	23
Tabela 5- Você utiliza ou já utilizou o Mini-Voleibol nas aulas de Educação Física? ..	25
Tabela 6- Em sua opinião, o Mini-Voleibol pode motivar os alunos a prática do vôlei?	26
Tabela 7- Você acha possível o Mini-Voleibol ser utilizado na sua escola atual?.....	27
Tabela 8- Em sua opinião, a metodologia do Mini-Voleibol é a melhor para iniciação esportiva na escola, dentro do esporte Voleibol?.....	28
Tabela 9- Com a metodologia do Mini-Voleibol, você acha que os alunos se motivarão A participar mais efetivamente das aulas de Educação Física?	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 2.....	21
Gráfico 2- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 3.....	22
Gráfico 3- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 4.....	24
Gráfico 4- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 5.....	25
Gráfico 5- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 6.....	26
Gráfico 6- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 7.....	27
Gráfico 7- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 8.....	28
Gráfico 8- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 9.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Problema de pesquisa	10
1.2. Hipótese	10
2. OBJETIVOS	11
2.1. Objetivo Geral	11
2.1. Objetivos específicos	11
3. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
4. REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1. Voleibol - Breve História Voleibol	13
4.2. Mini-voleibol	14
4.3. Mini-voleibol na Educação Física escolar	17
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	19
5.1. Tipo de pesquisa	19
5.2. Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa	19
5.3. Sujeitos da pesquisa	19
5.4. Coleta de dados	19
5.5. Análise de dados	20
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXO A	36
ANEXO B	37
ANEXO C	39

1. INTRODUÇÃO

O Voleibol foi criado em 1895 por Willian Morgan, no Ginásio da Associação Cristã de Moço (ACM) de Holyoke, estado norte-americano de Massachusetts (DA SILVA MATIAS; GRECO, 2011).

Ele é caracterizado como sendo um esporte coletivo, com ações dinâmicas, aplicações constantes de fundamentos técnicos e com grande número de praticantes no mundo inteiro (BENETTI; SCHNEIDER; MEYER, 2005).

Para o aprendizado do voleibol pode se utilizar a metodologia do mini-voleibol, que se apresenta como um método de ensino simplificado e adaptado às necessidades das crianças de 08 a 14 anos para o ensino do esporte voleibol (MACIEL, 2011).

Essa metodologia já é uma realidade no esporte para a escola, pois é uma alternativa metodológica de aprendizagem do voleibol para as crianças. Ela pode ser caracterizada como um método de trabalho que se preocupa com a fase em que a criança se encontra, evitando especializações precoces (SANCHES, 2014).

Em virtude do mini-voleibol ser uma opção metodológica de aprendizagem ao voleibol, faz se necessária a pesquisa a fim de compreender o mini-voleibol como metodologia nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental 2.

1.1. Problema de pesquisa

O mini-voleibol é utilizado como metodologia de ensino do voleibol nas aulas de Educação Física escolar do Ensino Fundamental 2?

1.2. Hipótese

O mini-voleibol é uma ferramenta metodológica de ensino aprendizagem do esporte voleibol, sendo bastante utilizada pelos professores da Educação Física no Ensino Fundamental 2.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Verificar a utilização do mini-voleibol como metodologia de ensino do voleibol nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental 2, na Rede Municipal de Ensino da cidade de Lavras-MG

2.1. Objetivos específicos

Compreender a importância e benefícios do mini-voleibol como metodologia de ensino do voleibol nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental 2.

3. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Justifica-se a relevância de uma análise sobre a utilização do mini-voleibol como metodologia de ensino do voleibol nas aulas de Educação Física no ensino fundamental, tendo em vista as diversas contribuições dessa metodologia para os alunos e professores.

O mini-voleibol pode ser uma importante ferramenta para a prática do voleibol no ambiente escolar, onde há um grande número de crianças e adolescentes (MACIEL, 2011).

Essa metodologia propicia algumas vantagens para o professor, como a facilidade de adaptação de local e de materiais, tendo em vista que o tamanho da quadra é reduzido, o tamanho e o peso da bola são adaptados e a rede tem um posicionamento mais baixo. Possui também maior envolvimento de vários alunos nas aulas, devido à possibilidade de ser jogado com equipes de dois, três ou quatro jogadores. As regras são flexibilizadas e o ensino do esporte pode ser trabalhado com turmas mistas (MACIEL, 2011).

Todas essas vantagens fazem com que as crianças tenham mais contato com a bola e por mais tempo, gerando interesse e satisfação, aumentando a motivação pela prática e um maior entendimento do jogo (MACIEL, 2011).

Em específico, as contribuições dessa metodologia para as crianças podem se apresentar em planos diversos. No plano físico, onde desenvolve coordenação, destreza e domínio. No plano intelectual ou cognitivo, abrangendo as habilidades intelectuais do aluno. No plano moral ou afetivo, desenvolvendo o espírito de apoio, de ajuda e de algumas características afetivas como: coragem, atenção, alegria, motivação e outras. No plano social facilita a interação social, comunicação e desinibição (JUNIOR; QUADROS; GORDIA, 2007).

Assim, o fato da metodologia do mini-voleibol poder demonstrar ser uma excelente estratégia de ensino aprendizagem da modalidade do voleibol, faz-se necessária e importante a realização dessa pesquisa a fim de divulgá-la e agregá-la aos conhecimentos da área da Educação Física.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. Voleibol - Breve História Voleibol

O Voleibol foi criado em 1895 por Willian Morgan, no Ginásio da Associação Cristã de Moço (ACM) de Holyoke, estado norte-americano de Massachusetts (DA SILVA MATIAS; GRECO, 2011). Devido ao trabalho dos homens de negócios estarem cada vez mais intenso ele sentiu a necessidade de criar alguma forma de recreação e relaxação para eles. Pensando em um jogo adequado surgiu, então, a ideia do *minonette*, nome original do Voleibol quando da sua criação (PIMENTEL, 2012).

O jogo *minonette* foi nomeado por ser parecido com o Badminton e era baseado no basquete e no tênis. A rede do tênis foi elevada a 1.98 metros e foi utilizada uma câmara de ar da bola de basquetebol, onde inicialmente o jogo contou com 10 regras básicas (BIZZOCCHI, 2016). Com o tempo, o jogo teve modificações, mas a ideia da rede entre os dois quadros opostos se manteve (PIMENTEL, 2012). O jogo se modificou para “volleyball”, quando Morgan foi convidado para apresentar sua “invenção” em uma Conferência dos Diretores dos Departamentos de Educação Física de ACM's. (MEZZARROBA; PIRES, 2011).

A partir da sua apresentação o Voleibol foi introduzido nas ACM's vizinhas e depois em outras regiões do país (BIZZOCCHI, 2016).

No Brasil, o Voleibol chegou por volta de 1915/1916. Alguns autores citam que foi em Pernambuco e outros em São Paulo, mas somente foi difundido a partir de um torneio organizado pelo Fluminense em 1923 (JUNIOR, 2012). A partir desse ano o Voleibol foi crescendo, evoluindo e hoje é bastante praticado, inclusive nas aulas de Educação Física (TODAMATERIA, s/d).

Características e Fundamentos

O Voleibol é caracterizado como sendo um esporte coletivo, com ações dinâmicas, aplicações constantes de fundamentos técnicos e com grande número de praticantes no mundo inteiro (BENETTI; SCHNEIDER; MEYER, 2005).

É realizado em uma quadra separada por uma rede e tem como objetivo fazer com que a bola passe por cima da rede e caia no chão da quadra adversária, sendo disputado por duas equipes com seis jogadores (SOUZA et al, 2010).

Moutinho (1995) explica que no jogo só pode efetuar no máximo três toques na bola. O jogo é composto por sets (parciais) de 25 pontos, exceto o quinto set, que é de 15. Ganha a partida a equipe que vencer três sets (BIZZOCCHI, 2016).

O Voleibol possui fundamentos que são: saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa (DA SILVA MATIAS; GRECO, 2011).

O saque marca o início do jogo e existem diferentes tipos: saque por baixo, saque tipo tênis (forçado), saque tipo tênis (flutuante), saque viagem e saque chapado (BIZZOCCHI, 2016).

Recepção é o primeiro contato com a bola após o saque, podendo ser recebido de toque ou manchete (FERREIRA, 2007).

O levantamento normalmente é feito pelo levantador e é o segundo contato com a bola após receber o saque. Os tipos de levantamento são: levantamento de toque, levantamento de manchete e levantamento de costas (FERREIRA, 2007).

O ataque, normalmente executado pelo gesto da cortada, é considerado um movimento seriado que começa pela corrida inicial, um salto e um golpe na bola, com o braço estendido e a palma da mão aberta (BIZZOCCHI, 2016).

Bloqueio é a ação de interceptar a bola vinda da quadra adversária, estendendo-se acima do bordo superior da rede. É feito somente pelos jogadores da linha de frente (zona de ataque), desde que no momento do contato com a bola, parte do corpo esteja mais alta que o topo da rede (CBV, 2021).

A defesa se caracteriza pela tentativa de impedir que o ataque adversário toque no chão, podendo ser usados a manchete, o peixinho, o rolamento e o martelo (FERREIRA, 2007).

Os jogos são realizados em quadra com as dimensões 18m x 9m, tendo uma zona livre de no mínimo 3m de largura em todos os lados (CBV, 2021).

A altura da rede é ajustada a 2,43 metros do solo para homens e 2,24 metros para as mulheres, e a bola possui 65 cm a 67 cm de circunferência com peso de 260g a 280g (CBV, 2021).

4.2. Mini-voleibol

O mini-voleibol é um método de ensino simplificado e adaptado às necessidades das crianças e adolescentes de 08 a 14 anos para o ensino do esporte voleibol (MACIEL, 2011).

Esse método foi criado nos anos de 1960, e se expandiu a partir de 1975, ano em que foi realizado um congresso pela FIVB, na Suécia, para elaborar estratégias de ensino que facilitasse a aprendizagem do voleibol e atraísse os jovens para a prática (MACIEL, 2011).

De acordo com Moura (2002) algumas características de facilitação de aprendizagem são:

- Quantidade de jogadores: O mini-voleibol é jogado com menos de seis jogadores, podendo ter equipes formadas por dois, três ou quatro jogadores.
- Tamanho da quadra e altura da rede: As dimensões da quadra e a altura da rede são reduzidas e adaptadas de acordo com o número de jogadores.
- Material de jogo: A bola deve ser mais leve, seu peso e circunferência devem ser adaptados de acordo com as mãos e força da criança.

Pode-se utilizar como adaptações de material de jogo cordas, barbantes para a substituição da rede, e giz ou fita crepe para o desenho da quadra (NETO, 2002).

Tabela 1- Dimensões da quadra, idade e altura da rede.

CATEGORIA	IDADE	TAMANHO DA QUADRA	ALTURA DA REDE
Baby Inicial	7 A 8	3,5m x 3,5m ou 3,5m x 7,0m	1,80m a 2,00m
Baby – Vôlei	8 A 10	3,5m x 3,5m ou 3,5m x 7,0m	1,80m a 2,00m
Mini - Vôlei 1	10 A 12	4,5m x 6,0m ou 4,5m x 12,0m	Fem = 2,05m Masc = 2,10m
Mini 4 x 4	12 A 13	7,0m x 7,0m ou 7,0m x 14,0m	Fem = 2,10m Masc = 2,15m
Vôlei	13 A 14	9,0m x 18,0m	Fem = 2,15m Masc = 2,24m

Fonte: Centro Rexona De Excelência Do Voleibol (2002).

Bruggeman (2019) indica que no mini-voleibol deve-se ensinar apenas as técnicas fundamentais:

Saque: por baixo e tênis

Recepção: de toque e manchete

Passe/levantada: de toque, de manchete

Ataque: de toque, largada e cortada

Bloqueio: Simples

Defesa: de toque, manchete, com mergulho, com um braço.

Também pode se ensinar outros elementos, como aspecto tático, aspecto psicossocial e aspecto pedagógico, de acordo com Bruggemann (2019):

- Aspecto tático: Deslocamento e passes em ângulos; relações no campo - individual/individual e companheiro/individual e adversário.

- Aspecto psicossocial: Participação e interesse; interesse ao grupo; concentração e observação.

- Aspecto pedagógico: Situação de jogo; situação problema; situação de tomada de consciência - escolha do gesto esportivo.

Cada técnica deve ser ensinada de acordo com as fases do mini-voleibol (BAACKE, 1972):

- 1º fase: Preparação para o mini-voleibol: Deve-se nesta fase aprender a arremessar, receber e movimentar na quadra, podendo ser jogado 1x1 ou 2x2.

- 2º fase: Normas básicas do mini-voleibol: Nesta fase deve-se aprender a passar e movimentar-se. Pode ser jogado 2x2 ou 3x3. Deve-se realizar um jogo onde a bola deve ser passada como em um jogo normal.

- 3º fase: Baby Voleibol: Nesta fase devem-se introduzir os fundamentos do voleibol, sendo eles: saque, recepção, passes e levantamentos, ataque e defesa. Pode ser jogado 2x2 ou 3x3 com variações no tamanho da quadra, na altura da rede e no peso da bola.

- 4º fase: Mini-voleibol: Nesta fase é aprendido o saque tênis, recepção de manchete e formas básicas de cortada. Em seguida, recepção de saque e ataque, bloqueio simples, rolamento e mergulho, as táticas fundamentais e jogo 3x3.

- 5º fase: O jogo 6x6: Nesta fase ocorre o aprendizado das variações básicas de saque, recepção, levantada, cortada, bloqueio e recuperação. Acontece a aprendizagem tática do jogo 6x6 e regras. Se houver dificuldades, pode ser usado o sistema 4x4.

O mini-voleibol é uma alternativa metodológica muito utilizada em vários projetos no Brasil, e o mais conhecido deles é o projeto Viva Vôlei (CBV, 2018).

O VivaVôlei é um projeto social de iniciação esportiva ao Voleibol. Foi criado em 1999 pela CBV, e em 2003 foi criado o Instituto VivaVôlei para gerenciar o projeto. O programa VivaVôlei instituiu para educar, socializar e ensinar o Voleibol através do método mini-vôlei. (CBV, 2018).

4.3. Mini-voleibol na Educação Física escolar

O Voleibol é uma modalidade popular e dinâmica, e com isso tem seu espaço nas escolas brasileiras, constando como conteúdo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na BNCC ele se classifica como esporte, onde se encontra na unidade temática da Educação Física e na categoria esportes de rede (BRASIL, 2018).

Para o ensino do voleibol o professor deve se atentar para os métodos de ensino aprendizagem desenvolvidos (SANCHES, 2014). Greco (1998) apud Fock e Lins (2010) menciona que a escolha que um professor faz por um determinado método de ensino é de grande importância para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

O mini-voleibol já é uma realidade no esporte para a escola, pois é uma alternativa metodológica de aprendizagem do voleibol para as crianças. Ele pode ser caracterizado como um método de trabalho que se preocupa com a fase em que a criança se encontra, evitando especializações precoces (SANCHES, 2014).

Segundo Baacke (1972) é o método mais apropriado e de fácil aprendizagem do esporte voleibol para os alunos da escola.

A prática do mini-voleibol deve ser planejada para as aulas de Educação Física com técnicas simplificadas e adaptáveis, respeitando as diferenças para que possa trazer melhor benefício e motivação para a prática do voleibol. No mini-voleibol deve-se trabalhar as habilidades básicas do voleibol (SANCHES, 2014).

O desenvolvimento dessas habilidades deve acontecer de uma forma lúdica, através de atividades que façam com que a criança tenha prazer na prática da modalidade e sinta atraída para conhecer mais as questões do desporto (SANCHES, 2014).

Neto (2002) sugere algumas possibilidades para o mini-voleibol ser praticado nas aulas de Educação Física escolar. Sugere-se estender uma corda no sentido de comprimento da quadra e dividir em vários campos, podendo assim formar grupos de até 4 alunos em cada campo. O professor deve guiar as atividades. Pode-se também

amarrar uma corda ou rede entre duas árvores, paredes e/ou outras possibilidades. O mini-voleibol é uma atividade agradável e facilmente adaptável a qualquer população e situação.

A utilização desse método de ensino tem a sua importância, pois as ações mais complexas se reduzem a situações simplificadas. Dessa forma o professor contribui para a ampliação dos conhecimentos dos alunos, com atividades favoráveis ao desenvolvimento afetivo, social e cognitivo, estimulando alegria, motivação, melhorando a capacidade perceptiva e motora, promovendo cooperação, convivência, participação, de acordo com as vantagens desse método indicadas por Baacke (NASCIMENTO, 2019).

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa. É também caracterizada por ser uma pesquisa de campo e tem o objetivo caráter descritivo-explicativo (DALFOVO; LANA; SIQUEIRA, 2008).

5.2. Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa

Critérios de inclusão:

- Professores de Educação Física do Ensino Fundamental 2

Critérios de exclusão:

- Professores de Educação Física de outras etapas de ensino

5.3. Sujeitos da pesquisa

Participaram desta pesquisa os professores de Educação Física do Ensino Fundamental 2, das escolas municipais de Lavras-MG.

5.4. Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado, adaptado, com questões relacionadas à utilização do mini-voleibol nas escolas.

Este questionário se originou do estudo de Fábio de Almeida (2006), 'A prática do mini-voleibol nas escolas públicas de ensino fundamental de Curitiba'. O autor desenvolveu o questionário com 10 questões, cada questão relacionada à utilização do mini-voleibol. E como resposta as alternativas sim ou não.

O questionário que foi adaptado desse estudo de Almeida (2006) para esta pesquisa dispõe de 8 questões, com alternativas de respostas sim ou não.

Para aplicação da pesquisa foi necessária uma autorização da Secretaria da Educação de Lavras-MG, onde foi concebida. Após essa autorização, foi feito um

levantamento de todas as escolas municipais de Lavras, e selecionadas para a pesquisa apenas as que dispõem do Ensino Fundamental 2 e as de localidade urbana.

A coleta de dados foi realizada pelo próprio pesquisador diretamente nas escolas para aplicar o questionário aos professores. As escolas participantes foram: José Luiz de Mesquita, Jose Serafim, Umbelina Azevedo Avellar, Paulo Minicucci, Italia Cautiero Franco, Alvaro Botelho, Doutora Damina e Francisco Sales.

Das 8 escolas participantes da pesquisa, em 6 delas o contato com o professor foi presencialmente e o questionário foi aplicado através diretamente e presencialmente pela pesquisadora. Com os outros 2 professores o contato foi através de meios digitais, onde foi feita a aplicação do questionário através do Formulário Google.

5.5. Análise de dados

Para análise de dados e configurações de tabelas e gráficos, foram utilizados o aplicativo Documentos Google e o Formulário Google.

A análise foi feita mediante estatística descritiva, sendo os resultados apresentados de forma quantitativa, através das tabelas e gráficos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados nas tabelas e gráficos nesta pesquisa se dão por meio dos resultados obtidos nos questionários. Estão inseridas nas tabelas para discussão as questões referentes às perguntas do questionário, o número de respostas dos professores e a porcentagem. Nos gráficos são apresentadas as porcentagens obtidas nas tabelas.

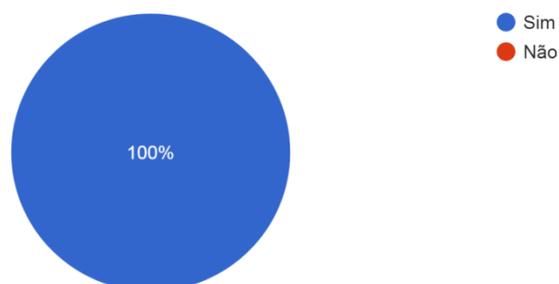
Tabela 2- Você trabalha com o voleibol nas aulas de Educação Física?

Questão 1	Nº professores	Porcentagem
Sim	8	100%
Não	0	0%

Fonte: Da autora (2023).

Gráfico 1- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 2.

Você trabalha com o voleibol nas aulas de Educação Física?
8 respostas



Fonte: Da autora (2023).

A questão 1 procurou saber se os professores trabalham com o voleibol nas aulas de Educação Física.

Após observar as respostas desta questão, pode-se concluir que os 8 participantes da pesquisa trabalham com o voleibol, correspondendo a 100%.

Pode-se discutir nesta questão sobre a presença do voleibol nas aulas de Educação Física, visto que todos os professores trabalham esse esporte em suas aulas.

As aulas de Educação Física têm como objetivo integrar o aluno à cultura corporal de movimento. E de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento que norteia os professores, um dos conteúdos da Educação Física a serem trabalhados, buscando essa integração do aluno à cultura corporal do movimento, são os esportes. O voleibol se classifica como esporte e se encontra na unidade temática da Educação Física e na categoria esportes de rede (BRASIL, 2018).

Na opinião de Schmitz (2016), o Voleibol nas aulas de Educação Física escolar se justifica pelos conteúdos e prática coletiva possíveis de serem aplicados, considerando também ser um esporte que faz parte da cultura corporal do indivíduo.

O Voleibol trabalhado na escola possui vários benefícios aos alunos, contribui no desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo, na aquisição de habilidades motoras, estimula satisfação, alegria e motivação. (MOSCARDE; ALVES; GREGOL, 2013)

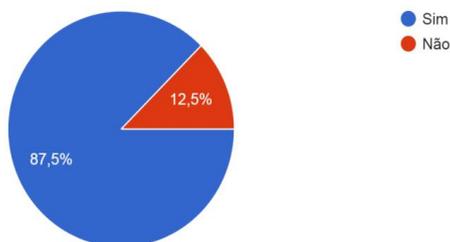
Tabela 3- Você conhece a metodologia do Mini-Voleibol?

Questão 2	Nº professores	Porcentagem
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%

Fonte: Da autora (2023)

Gráfico 2- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 3

Você conhece a metodologia do Mini-Voleibol?
8 respostas



Fonte: Da autora (2023)

A segunda questão busca saber se os professores conhecem a metodologia do mini-voleibol.

Ao analisar a Tabela 3, encontra-se o resultado de que 7 professores conhecem o voleibol e apenas 1 professor não conhece. Em seguida, no Gráfico 2

tem-se os resultados em porcentagens correspondendo à tabela, de que 87,5% conhecem o mini-voleibol e 12,5 % não conhecem.

Através desse resultado pode-se discutir que a maioria dos professores conhecem o mini-voleibol, sendo apenas 1 professor que não obteve o conhecimento dessa metodologia.

A maioria conhecer a metodologia do mini-voleibol se justifica, pois segundo Fock e Lins (2010) os professores em sua formação profissional são apresentados a diferentes metodologias de iniciação esportiva, onde ele vai trabalhar com aquela que atenda as reais dificuldades de seus alunos.

Além dos professores terem essa apresentação em sua formação profissional, pode explicar a resposta da maioria dos professores pelo fato do mini-Voleibol ser uma metodologia moderna e eficiente (FOCK; LINS, 2010).

É importante o professor conhecer as metodologias, pois para ensinar ele precisa aplicar uma metodologia de ensino coerente com os seus alunos.(LENZI, 2011).

Ele deve escolher uma metodologia de ensino adequada e apropriada ao nível de desenvolvimento de seus alunos, atendendo a seus interesses e necessidades (PAES; BALBINO, 2009 apud JUNIOR; GAION; OLIVEIRA,2010).

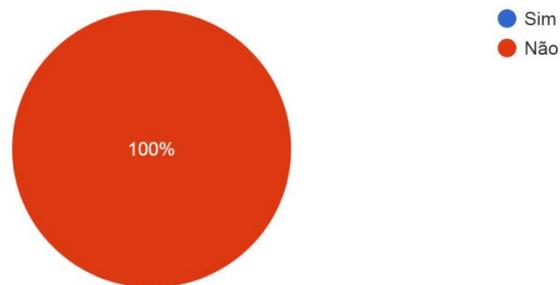
Tabela 4- Já participou de algum curso de Mini-Voleibol?

Questão 3	Nº professores	Porcentagem
Sim	0	0%
Não	8	100%

Fonte: Da autora (2023).

Gráfico 3- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 4

Já participou de algum curso de Mini-Voleibol?
8 respostas



Fonte: Da autora (2023).

A questão 3 se refere se os professores já participaram de algum curso de minivoleibol.

Foi observado na Tabela 4 e Gráfico 3, que os 8 participantes da pesquisa não participaram de nenhum curso de mini-voleibol, correspondendo ao resultado do gráfico de 100%.

Buscando maneiras de discutir esse resultado encontra - se na literatura que, na opinião de Fock e Lins (2010), o professor é apresentado a diferentes metodologias de iniciação esportiva, em sua formação acadêmica.

Sendo então que a partir desse conhecimento adquirido, não se aprofundou na metodologia.

Como todos os participantes não fizeram cursos, faz se necessária a discussão sobre a importância da atualização dos professores.

Para ser um bom educador é necessário que se reflita com os alunos e não apenas ensinar um conteúdo. E para isso acontecer o professor precisa estar bem-informado, conhecer práticas pedagógicas contextualizadas, instrumentos para um trabalho eficaz e aplicar metodologias diversificadas (ALVES, c2022).

Essa atualização pode ser feita através de ciclos de palestra, seminários, simpósios, cursos de pós-graduação, eventos culturais, mestrado, extensão, entre outros (ALVES, c2022)

Tabela 5- Você utiliza ou já utilizou o Mini-Voleibol nas aulas de Educação Física?

Questão 4	Nº professores	Porcentagem
-----------	----------------	-------------

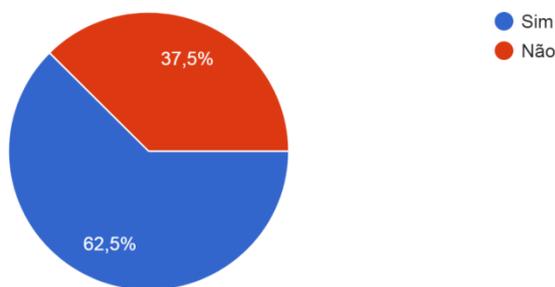
Sim	5	62,5%
Não	3	37,5%

Fonte: Da autora (2023).

Gráfico 4- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 5

Você utiliza ou já utilizou o Mini-Voleibol nas aulas de Educação Física?

8 respostas



Fonte: Da autora (2023).

A questão 4 se refere a se os professores utilizam ou já utilizaram o mini-voleibol nas aulas de Educação Física.

Observando a Tabela 5 e o Gráfico 4 acima, obtém o resultado de que 5 professores utilizam ou já utilizaram o minivoleibol em suas aulas e 3 nunca utilizaram. No Gráfico 5 observa-se as porcentagens desse resultado da Tabela 5 correspondendo a que 62,5% utilizam ou utilizaram, e 37,5% nunca utilizou.

Pode-se analisar que a maioria dos professores participantes da pesquisa utiliza ou já utilizou o mini-voleibol em suas aulas.

Segundo Fock e Lins (2010), o professor de iniciação esportiva deve proporcionar aos alunos um aprendizado produtivo, e para isso ele deve aplicar uma metodologia que seja de fácil entendimento e que seja voltada para as necessidades do aluno.

Dessa forma, justifica a maioria dos professores utilizarem ou terem utilizado o mini-voleibol em suas aulas, visto que o mini-voleibol é um método simples e adaptado às necessidades das crianças. (JUNIOR; QUADROS; GORDIA, 2007).

Outro fator que leva os professores a utilizar essa metodologia, seria a facilidade de se adaptar o jogo. Essas adaptações permitem que o jogo possa ser jogado em diferentes lugares, pois necessita de um pequeno espaço. Pode-se

também adaptar os materiais utilizando uma corda como rede e diferentes bolas. (GOTSCH, 1983 apud QUADROS JÚNIOR, QUADROS e GORDIA 2007). Os professores que utilizam essa metodologia contribuem para a ampliação do conhecimento dos alunos com atitudes favoráveis ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo, energizando a alegria a motivação melhorando as aptidões perceptivas e motoras, promovendo a cooperação, a convivência e a participação (NASCIMENTO, 2019).

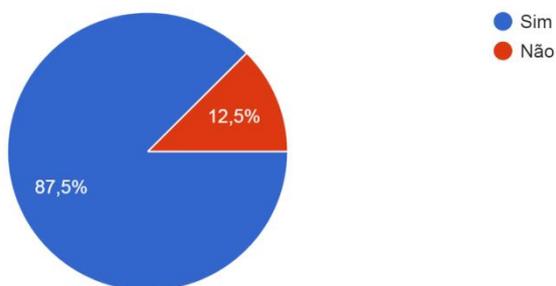
Tabela 6- Em sua opinião, o Mini-Voleibol pode motivar os alunos a prática do vôlei?

Questão 5	Nº professores	Porcentagem
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%

Fonte: Da autora (2023).

Gráfico 5- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 6

Em sua opinião o Mini-Voleibol pode motivar os alunos a prática do vôlei?
8 respostas



Fonte: D a autora (2023).

A questão 5 procura saber sobre a opinião dos professores em relação se o mini-voleibol pode motivar os alunos à prática do vôlei.

Ao analisar a Tabela 6 e o Gráfico 5, observa-se o resultado de que 7 professores acham que o mini-voleibol motiva a prática do vôlei e 1 acha que não motiva. Correspondendo, respectivamente, ao gráfico de 87,5% e 12,5%.

Esse resultado corrobora com o estudo de Tucholski (1992) que conclui que o mini-voleibol motiva os à prática do voleibol.

Outro estudo que cita essa motivação é o estudo de Moura (2002) que descreve que através das adaptações que o mini-vôlei proporciona aos alunos, a possibilidade

de jogar num espaço menor e realizar os fundamentos gera à criança um grande prazer e motivação para aprender o voleibol.

Visto que o mini-voleibol motiva os alunos a prática do voleibol, essa motivação vai proporcionar aos alunos vários benefícios, sendo eles a promoção da autoestima, melhora e possibilita o trabalho em equipe, fomenta a disciplina e a organização (SILVA, 2014).

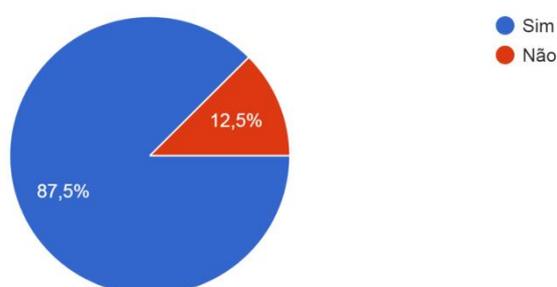
Tabela 7- Você acha possível o Mini-Voleibol ser utilizado na sua escola atual?

Questão 6	Nº professores	Porcentagem
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%

Fonte: Da autora (2023).

Gráfico 6- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 7

Você acha possível o Mini-Voleibol ser utilizado na sua escola atual?
8 respostas



Fonte: Da autora (2023).

A questão 6 do Gráfico 6 e Tabela 7, apresenta sobre a possibilidade da utilização do mini-voleibol na escola.

Pode-se identificar que 7 professores acham que o mini-voleibol é possível ser utilizado na sua escola atual e apenas 1 acha que não é possível. Esse resultado também é obtido no Gráfico 6 através das porcentagens 87,5% e 12,5%.

Pode-se discutir esse resultado através do artigo “Mini-Voleibol na escola: uma experiência no ensino fundamental”, de Favaro e Nascimento (2016), que afirma que o mini-voleibol já é uma realidade no esporte para a escola, pois é uma alternativa metodológica de aprendizagem do voleibol para as crianças.

É uma metodologia possível de se aplicar nas escolas devido à sua simplicidade e adaptação. Essas adaptações são tanto para o jogo quanto às condições de local, pode se adaptar às regras, o tamanho das quadras, os materiais utilizados e o número de alunos participantes (FERNANDES, 2014).

O estudo de Neto (2002) sugere algumas possibilidades para o mini-voleibol ser praticado nas aulas de Educação Física escolar. Sugere-se estender uma corda no sentido de comprimento da quadra e dividir em vários campos, podendo assim formar grupos de até 4 alunos em cada campo. O professor deve guiar as atividades. Pode-se também amarrar uma corda ou rede entre duas árvores, paredes e/ou outras possibilidades.

Tabela 8- Em sua opinião, a metodologia do Mini-Voleibol é a melhor para iniciação esportiva na escola, dentro do esporte Voleibol?

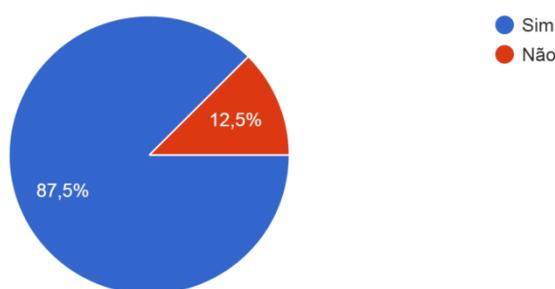
Questão 7	Nº professores	Porcentagem
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%

Fonte: Da autora (2023).

Gráfico 7- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 8

Em sua opinião a metodologia do Mini-Voleibol é a melhor para iniciação esportiva na escola, dentro do esporte Voleibol?

8 respostas



Fonte: Da autora (2023).

A sétima questão do questionário busca saber a opinião dos professores em relação se a metodologia do mini-voleibol é a melhor para iniciação esportiva na escola.

Observa-se que 7 professores acham que o mini-voleibol é a melhor metodologia para iniciação esportiva e 1 acha que não é a melhor metodologia. Esse resultado também é demonstrado no Gráfico 7 com 87,5% e 12,5%.

Analisando esses resultados obtém que a maioria dos professores acham que o mini-voleibol é a melhor metodologia para iniciação esportiva dentro do esporte voleibol.

Esse resultado corrobora com o estudo de Junior, Quadros e Gordia (2007) que descreve que o mini-voleibol é uma ponte de ligação ao voleibol, ele é um eficiente método que pode ser considerado como o mais adequado e mais indicado para um processo voltado à iniciação do voleibol. É uma metodologia que apresenta todos os requisitos necessários para um trabalho de qualidade e de futuro promissor.

Outro estudo, de Sanches (2014), também traz concordância de que o mini-voleibol é a melhor maneira de introduzir o jogo e aprender os fundamentos do voleibol.

O estudo de Favaro e Nascimento (2016) corrobora que o minivoleibol é a melhor metodologia para a iniciação do voleibol. Eles aplicaram 32 aulas de minivoleibol em turmas do 6 ano do ensino fundamental e obtiveram resultados positivos na melhoria do voleibol.

Tabela 9- Com a metodologia do Mini-voleibol, você acha que os alunos se motivarão a participar mais efetivamente das aulas de Educação Física?

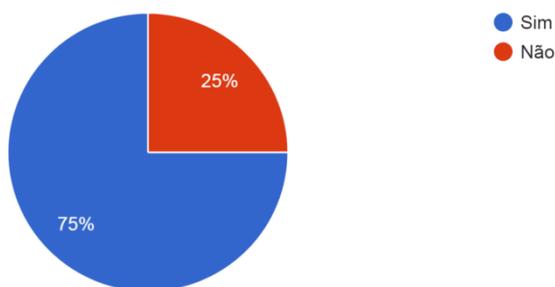
Questão 8	Nº professores	Porcentagem
Sim	6	75%
Não	2	25%

Fonte: Da autora (2023).

Gráfico 8- Porcentagem dos resultados obtidos na Tabela 9

Com a metodologia do Mini-Voleibol, você acha que os alunos se motivarão a participar mais efetivamente das aulas de Educação Física?

8 respostas



Fonte: Da autora (2023).

A última questão do questionário buscou saber a opinião dos professores em relação à motivação dos alunos em participar das aulas com a prática do mini-voleibol.

Após observar os resultados da Tabela 9 e Gráfico 8 acima, pode-se - identificar que 6 professores consideram que o mini-voleibol motiva os alunos a participarem das aulas, e 2 professores consideram que o mini-voleibol não motiva os alunos a participarem das aulas. Esses resultados são mostrados respectivamente no Gráfico 8, sendo 75% e 25%.

Pode-se observar através da análise desse resultado que a maioria dos professores acha que o mini-voleibol motiva os alunos a participarem das aulas. Como afirmado por Fernandes e Neto (2014), o mini-voleibol torna as aulas mais atraentes e motivadoras devido a algumas adaptações possíveis, como alteração no tamanho da quadra, número de alunos e regras simplificadas. Essas adaptações permitem que o aluno tenha mais contato com a bola, desenvolvendo um maior número de ações durante o jogo e facilitando o processo de aprendizagem do voleibol. Dessa maneira o aluno é mais motivado e interessado a participar da aula.

Essa maior efetividade dos alunos nas aulas de Educação Física é benéfica para eles, pois as aulas de Educação Física contribui para o melhor desenvolvimento psicomotor ,contribui na evolução de sua personalidade e proporciona que os alunos se tornem indivíduos capazes de fazer suas próprias escolhas e assim promove o sucesso escolar (BOULCH, 2009 apud FERREIRA, 2006).

CONCLUSÃO

Em conclusão, através das análises dos questionários compreende-se a importância e benefícios da utilização da metodologia do mini-voleibol nas escolas.

Observa-se que todos os professores trabalham com o voleibol em suas aulas. A maioria, sendo 87,5% dos professores, conhece a metodologia do mini-voleibol, mas nenhum deles fez curso. Quase a totalidade dos professores entrevistados utiliza, ou já utilizou, o minivoleibol em suas aulas e também considera que o mini-voleibol é motivador na prática do vôlei. Os professores da pesquisa acham possível o mini-vôlei ser utilizado na escola atual, além de considerarem o mini-voleibol a melhor metodologia. Finalmente 75% da amostra pesquisada, ou seja, 6 professores, consideram que o mini-voleibol é motivador para os alunos participarem das aulas de Educação Física.

Através desses relevantes resultados pode-se concluir que a problemática deste estudo foi respondida e a hipótese foi confirmada.

O mini-voleibol é uma metodologia bastante utilizada pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental 2 na rede municipal de ensino da cidade de Lavras- MG.

Este estudo traz benefícios na área da Educação Física, contribuindo para a comunidade acadêmica e profissionais da área, a fim de ser tema de possíveis estudos futuros.

Para melhoria deste estudo, como sugestões para trabalhos futuros, o pesquisador pode abordar mais questões relevantes para o tema e ampliar a pesquisa com novas discussões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fábio de. **A prática do mini-voleibol nas escolas públicas de ensino fundamental de Curitiba.** 2006. 36 f. Tcc (Educação física) - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde Curitiba, [S. l.], 2006. Disponível em: <https://silo.tips/download/fabio-de-almeida-a-pratica-do-mini-voleibol-nas-escolas-publicas-de-curitiba>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ALVES, L. **Formação continuada: a atualização do professor.** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/formacao-continuada-atualizacao-professor.htm>. Acesso em: 20 jan. 2023

BAACKE, H **Mini volleyball**, In: Confederação Brasileira de Voleibol. Manual do Treinador. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos; Subsecretaria de Desportos, 1972

BENETTI, G.; SCHNEIDER, P.; MEYER, F. Os benefícios do esporte e a importância da treinabilidade da força muscular de pré-púberes atletas de voleibol. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [Florianópolis], v. 7, n. 2, p. 87-93, 2005. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/os-beneficios-esporte-e-importancia-treinabilidade-forca-muscular-pre-puberes-atletas-voleibol/>. Acesso em: 27 jul. 2022

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: Da iniciação à competição.** 5. ed. Barueri: Manole Ltda., 2016. 350 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 27 jul. 2022

BRUGGEMAM, Paulo Alexandre. **Mini-voleibol: teoria e prática.** 2019. 35 f. Monografia - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2019.

CBV - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Descrição do projeto.** 2018. Disponível em: <http://2018.cbv.com.br/vivavolei/o-programa/descricao-do-programa>. Acesso em: 27 jul. 2022

CBV - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras do Jogo – Regras Oficiais de Voleibol 2021-2024.** Disponível em: <https://cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2021-2024.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, [Blumenau], v. 2, n. 3, p. 1-13, mar. 2008. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/277098690_METODOS_QUANTITATIVOS_E_QUALITATIVOS_UM_RESGATE_TEORICO. Acesso em: 20 jun. 2022.

DA SILVA MATIAS, C. J. A.; GRECO, P. J. De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [São Paulo], v. 10, n. 2, p. 49-63, Jan. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cristino_Matias/publication/260420800_De_Morgan_ao_voleibol_moderno_o_sucesso_do_Brasil_e_a_relevancia_do_levantador/links/0c9605311eef389297000000/De-Morgan-ao-voleibol-moderno-o-sucesso-do-Brasil-e-a-relevancia-do-levantador.pdf. Acesso em: 27 jul.2022

FAVARO,F.R.C;NASCIMENTO,M.A. **Mini-voleibol na escola:uma experiencia no ensino fundamental**.In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_unespar-paranavai_frankierobsoncardosofavaro.pdf. Acesso em 20/01/23. ISBN 978-85-8015-093-3

FERNANDES,J.B. **O mini-voleibol nos 6ºs anos: alternativa para a aprendizagem do voleibol**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_edfis_pdp_jonir_badia_fernandes.pdf. Acesso em 22/01/23. ISBN 978-85-8015-079-7

FERREIRA, J. B. B. **O processo de ensino-aprendizagem do voleibol no contexto do programa segundo tempo nas escolas da rede municipal de ensino de Maceió**. 2007. 32 p. Monografia (Especialização em Esporte Escolar) - Universidade de Brasília, Maceió, 2007.

FOCK,J.L;LINS,R.G.Mini-voleibol e iniciação esportiva.**Revista Digital**,Buenos Aires,n.145,jun. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd145/mini-voleibol-e-iniciacao-esportiva.htm>
Acesso em:04 jan. 2023

JUNIOR,J.R.do N; GAION,P.A; OLIVEIRA,A.M. A pedagogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos jogos esportivos coletivos.**Revista Digital**,Buenos Aires,n.140,jun. 2010. Disponível em: [https://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm#:~:text=A%20Pedagogia%20do%20Esporte%20%C3%A9,\(BARBANTI%2C%202003%2C%20p](https://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm#:~:text=A%20Pedagogia%20do%20Esporte%20%C3%A9,(BARBANTI%2C%202003%2C%20p). Acesso em:25 jan. 2023

JÚNIOR, J. R. Z.; MEDEIROS, F. F. de; SILVA, J. R. O esporte como fenômeno social. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/o-esporte-como-fenomeno-social.htm>. Acesso em: 27 jul.2022

LENZI, S.L. Metodologia para iniciação de voleibol para crianças de 7 a 14 anos. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 156, mai. 2011. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd156/metodologia-para-iniciacao-de-voleibol.htm>. Acesso em: 15 jan. 2023

MACIEL, J.P. da S. A importância das aulas de educação física na escola: uma revisão bibliográfica. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 196, set. 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd196/a-importancia-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 02 jan. 2023

MACIEL, Ronaldo Nascimento. **Mini-voleibol como estratégia de ensino do voleibol**. Perspectivas Online 2007-2011, v. 5, n. 17, 2011.

MEZZARROBA, C.; PIRES, G. de L. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: **Revista de Educação Física**, Manaus, v. 2, n. 2, p. 3-19, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://refisica.uea.emnuvens.com.br/refisica/article/view/16>. Acesso em: 27 jul.2022

MOSCARDE, E. R.; ALVES, E.; GRECOL, D. C. Os benefícios do voleibol no âmbito escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 181, jun. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd181/os-beneficios-do-voleibol-no-ambito-escolar.htm>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MOURA, Ricardo. **O MINI VOLEIBOL COMO PROCESSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DO VOLEIBOL**. 2002. 35 f. Monografia (Educação física) - Universidade Federal Paraná, [S. l.], 2002. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/61737/RICARDO%20MOURA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 jan. 2023.

NASCIMENTO, MÁIRA GABRIELA SANTANA DO. **MÉTODOS DE ENSINO DO VOLEIBOL NO ÂMBITO ESCOLAR**. In: NASCIMENTO, MÁIRA GABRIELA SANTANA DO. MÉTODOS DE ENSINO DO VOLEIBOL NO ÂMBITO ESCOLAR. 2019. Tcc (Educação Física) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, [S. l.], 2019. f. 58. Disponível em: https://www.repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1424/1/tcc_ma%C3%ADragabrielasantanadonascimento.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022

NETO, Inácio Brandl. Voleibol: práticas alternativas frente aos novos paradigmas. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 7, p. 31-56, 2002.

PIMENTEL, R. A. **História do voleibol no Brasil**. Niterói: Letras e Versos, 2012.

QUADROS JÚNIOR, P. K.; QUADROS, T. M. B.; GORDIA, Alex Pinheiro. Proposta metodológica para o mini-voleibol: uma estratégia para iniciação esportiva de crianças. Lecturas, Educación Física y Deportes: **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 12, n. 110, 2007.

SANCHES, Walter Romano. **Mini-voleibol uma estratégia para iniciação no voleibol: métodos técnicos e práticos**. 2014.

SCHMITZ, Silvana. **O aprendizado do voleibol em duas situações de ensino: mini voleibol e tradicional**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_unicentro_silvianaschmitz.pdf>. Acesso em 20/01/23.

ISBN 978-85-8015-093-3

SILVA, José Adailton da. **A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol**. 2014.

SOUZA, T. M. F. de et al. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 115- 124, mar. 2010. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/1392/1/Artigo%208.pdf>. Acesso em: 27 jul.2022

TELES, F. V. B. Q. de S. O voleibol como ferramenta de ação socioeducativa no ensino fundamental. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 194, jun. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd194/a-importancia-do-voleibol-enquanto-conteudo.htm>. Acesso em: 05 jan. 2023.

TODAMATERIA. **Historia do voleibol no Brasil**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.todamateria.com.br/historia-do-voleibol-no-brasil/amp/>. Acesso em : 27 jul.2022

TUCHOLSKI, MÁRCIA GORETI. **A INFLUÊNCIA DO MINI-VÔLEI NA MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS DE 9 A 13 ANOS**. 1992. 39 f. Monografia (Educação física) - Universidade Federal Paraná, [S. l.], 1992. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/64515/MARCIA%20GORETI%20TUCHOLSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jan. 2023.

QUESTIONÁRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MINI-VOLEIBOL

Nome: _____

Sexo: () M () F

Escola: _____

01- Você trabalha com o voleibol nas aulas de Educação Física?

- () Sim
- () Não

02- Você conhece a metodologia do Mini-Voleibol?

- () Sim
- () Não

03- Já participou de algum curso de Mini-Voleibol?

- () Sim
- () Não

04- Você utiliza ou já utilizou o Mini-Voleibol nas aulas de Educação Física?

- () Sim
- () Não

05- Em sua opinião o Mini-Voleibol pode motivar os alunos a prática do vôlei?

- () Sim
- () Não

06- Você acha possível o Mini-Voleibol ser utilizado na sua escola atual?

- () Sim
- () Não

07- Em sua opinião a metodologia do Mini-Voleibol é a melhor para iniciação esportiva na escola, dentro do esporte Voleibol?

- () Sim
- () Não

08- Com a metodologia do Mini-Voleibol, você acha que os alunos se motivarão a participar mais efetivamente das aulas de Educação Física?

- () Sim
- () Não

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: **Mini-voleibol como metodologia nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental 2**

Nome do Pesquisador Principal ou Orientador(a): Danielle de Oliveira Piauí

1. **Natureza da pesquisa:** *você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade um trabalho de conclusão de curso (TCC).*
2. **Participantes da pesquisa:** *o público alvo será composto de professores de educação física do ensino fundamental 2 das escolas municipais de Lavras- MG.*
3. **Envolvimento na pesquisa:** *você tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o participante. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do(a) pesquisador(a) e do orientador do projeto e, se necessário através do telefone do DEF/FCS-UFLA.*
4. **Riscos e desconforto:** *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*
5. **Confidencialidade:** *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o(a) pesquisador(a) e o orientador terão conhecimento dos dados.*
6. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o mini-voleibol como metodologia nas aulas de educação física no ensino fundamental 2, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.*
7. **Pagamento:** *você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

- Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Responsável pelo Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Danielle de Oliveira Piauí - 35988669946

Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Guajajaras, 175, 4º andar – Belo Horizonte/MG

Telefone do Comitê: 35089110

ANEXO C

AUTORIZAÇÃO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

